

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# HISTÓRIA

### DOCERE, DELECTARE, MOVERE: FORMAS E USOS DA HISTÓRIA ANTIGA NO COLÉGIO IMPERIAL PEDRO II

<sup>1</sup> Lara Kássia Amorim Ferreira (IC-UNIRIO); <sup>2</sup> Rodrigo Turin (orientador)

1 Departamento de história; Escola de história; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Colégio Pedro II; Humanidades Clássicas; História.

#### INTRODUÇÃO

O Colégio Pedro II, fundado em 02 de dezembro de 1837, estava vinculado a uma necessidade da elite imperial brasileira de construir a imagem do império (como um e único), criando uma unidade cultural. Serviu de padrão ao ensino secundário de todo o Brasil e atentou em seguir o modelo europeu, sobretudo francês, com a valorização dos conceitos de pátria, nação e liberdade. Com o objetivo de reafirmar uma genealogia das nações e inserir o Brasil como parte de uma “marcha das nações”, a instituição não deixou de promover uma valorização da antiguidade greco-romana como origem. Ao analisar o estudo de humanidades clássicas no Colégio Pedro II consegue-se obter uma melhor compreensão da formação da unidade cultural do Brasil.

#### OBJETIVO

Identificar o uso dos estudos de humanidades clássicas no Colégio Pedro II através da disciplina de história, acompanhando a formação da mesma e analisar como a variação do uso da antiguidade clássica no plano curricular do colégio também caracterizou uma variação na situação política do Brasil imperial.

#### METODOLOGIA

Para compreender melhor a importância do uso da antiguidade no Colégio Pedro II procurei identificar o contexto histórico em que o colégio se inseria. Com esse objetivo utilizei textos que tratavam sobre a história dessa instituição, além da situação política do Brasil no século XIX, a formação da disciplina de história, a influência francesa no Brasil e sobre os materiais didáticos utilizados no Colégio Pedro II. Para tanto fiz um levantamento bibliográfico que versava sobre essa temática. A partir desse ponto, prossegui para a análise de fontes, primeiro utilizei o programa de ensino do Colégio Pedro II dos anos de 1851, 1858 e 1862, nos quais pude perceber a variação do ensino das humanidades clássicas no currículo do colégio. Por fim utilizei o compêndio de história universal de Justiniano José da Rocha, volume 1, do ano de 1860, o qual trata sobre a história antiga, analisei o modo que o J. J. Rocha utiliza os autores clássicos através de menções e citações na sua obra, mapeando os autores antigos por ele citados, como Tácito, Cícero e Virgílio dentre outros; e quais os contextos da citação e uso desses autores, quais os valores que eles referendavam e como eram julgados; a utilização de seus escritos como documento e ou como modelo a ser seguido.

#### RESULTADOS

Com base nesses textos observei que o Colégio Pedro II teve por objetivo servir de padrão ao ensino secundário de todo Brasil, para criar uma unidade cultural, uma resposta a necessidade da elite da sociedade brasileira de um Império (como um e único) e seguindo o modelo europeu, especialmente francês, dos conceitos de pátria, nação e liberdade, porém redefinidos pelo contexto do Brasil, sob a ótica de uma sociedade imperial hierarquizada e elitista, utilizando a disciplina de história como um mecanismo para a formação da identidade nacional, além de ser a mantenedora das ordens hierárquicas entre “boa sociedade”, plebe e escravos, ajudou na criação de um nacionalismo e através de uma genealogia das nações remete a antiguidade greco-romana, a qual ocupou grande espaço nos planos de estudo do Colégio Pedro II através do estudo de latim e grego, de autores romanos; dentre eles Tácito com o livro *Annaes* e Cícero com *De amicitia*, ambos utilizados até 1860, além do estudo de retórica, durante o período de exaltação do ensino de “humanidades”, como origem e coloca o Brasil como “uma parcela do todo” (com o foco sempre voltado para a Europa) que estava evoluindo em uma “marcha das nações”. Já na fundação do Colégio Pedro II a história entrou como disciplina obrigatória e assim se manteve, passou por várias transformações de acordo com as mudanças que ocorreram no colégio, teve ramos estratificados e alguns que vieram a se unificar, mas o ramo que foi angariando maior destaque foi a história nacional, a qual acabava por influenciar os rumos que seriam dados aos outros ramos da história, como a antiguidade, a moderna e a contemporânea. Com a análise dos planos curriculares foi possível notar em quais períodos o ensino de humanidades clássicas estava em alta e desse modo traçar um paralelo entre a macro escala – o Brasil imperial – e a micro escala – o Colégio Pedro II. E com a análise da obra de Justiniano foi possível compreender melhor a prática dessa tradição clássica no ensino do colégio.

#### CONCLUSÃO

Desse modo foi possível compreender melhor a formação da unidade cultural do Brasil no século XIX, a medida que a tradição clássica foi valorizada como origem, assegurando ao nosso país espaço no contexto europeu de uma “marcha das nações”. Notar como o pensamento da elite imperial influenciou de maneira direta e decisiva o ensino nessa instituição, criando e repassando essa unidade cultural através de um centro de ensino secundário que serviu como modelo para todos os demais. E ao notar a variação na educação dessas disciplina de cunho humanista clássico pode-se observar uma mudança no pensamento da política brasileira.



## **13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

### **REFERÊNCIAS**

- TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino Tursi. A disciplina da história no Império brasileiro. Campinas: Revista HISTEDBR On-line, 2005.
- GASPARELLO, Arlette Medeiros. A pedagogia da nação nos livros didáticos de história do Brasil do Colégio Pedro II (1838 – 1920). Rio de Janeiro: UFF
- GASPARELLO, Arlette Medeiros. Traduções, apostilas e livros didáticos: ofícios e saberes na construção das disciplinas escolares. Rio de Janeiro: UFF, In: Anpuh – Usos do passado XII encontro regional de história – 2006.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Os confrontos de uma disciplina escolar: da história sagrada à história profana. São Paulo: In: Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar F.F.L.C.H. USP, 1993.
- ANDRADE, Vera L. C. de Queiroz. Colégio Pedro II: Educação Humanística x Educação Científica. Rio de Janeiro: UFRJ.
- BASTOS, Maria Helena Camara. Manuais escolares franceses no Imperial Colégio D. Pedro II (1856 – 1892). Rio Grande do Sul: In: História da Educação, 2008.
- VECHIA, Ariclê e LORENZ, Karl Michael. O Collegio Pedro II centro de referência das ideias educacionais transnacionais para o ensino secundário brasileiro no período imperial. Paraná: Universidade Tuiuti do Paraná.
- Programa dos exames de 1851 do Imperial Collegio de Pedro II, Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1851.
- Programa de ensino da instrução secundária do município da Corte tanto no internato como no externato do Colégio D. Pedro II, Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1858.
- Programa para o ensino do ano letivo de 1862. Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1862.
- ROCHA, Justiniano José da. Compendio de história universal. Rio de Janeiro, Typographia do regenerador de Just. J. da Rocha, 1860.